



RESUMO

NÍVEL DE DANO DE SOJA RESISTENTE AO GLIFOSATO EM MILHO RR

AUTOR PRINCIPAL:

Marina Antonini Koenig

E-MAIL:

marina.koenig@terra.com.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Mauro A. Rizzardi, Marcela S. Lange, Leandro O. Costa

ORIENTADOR:

Mauro Antonio Rizzardi

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

50103075 - Matologia

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O milho (*Zea mays* L.) é uma das principais culturas da agricultura brasileira, sendo o Brasil o terceiro maior produtor mundial. No milho as perdas de rendimento causadas por competição de plantas daninhas variam entre 10% a 80%. A definição de planta daninha é a de que "toda e qualquer planta que ocorre onde não é desejada" é considerada daninha (Shaw, 1982), ou seja, qualquer espécie. Com o surgimento de novas tecnologias, plantas que anteriormente não eram consideradas problemas em algumas culturas passam a se enquadrar no conceito de plantas daninhas, como é o caso da soja com a tecnologia RR, podendo passar de um avanço tecnológico a um problema nas culturas cultivadas em sequência. Esta soja voluntária, originada da germinação de grãos perdidos na colheita mecanizada, pode tornar-se planta daninha na cultura do milho RR. O objetivo deste trabalho foi avaliar o impacto do acréscimo na população de plantas de soja RR na produtividade e componentes do rendimento de milho RR.

METODOLOGIA:

O experimento foi conduzido à campo, na Universidade de Passo Fundo. Utilizou-se o delineamento experimental em blocos completamente casualizados, com quatro repetições. Os tratamentos constaram de populações crescentes de soja RR (0; 1; 2; 4; 8; 16 e 32 plantas m⁻²). Foi implantado no sistema de semeadura direta, o manejo pré-semeadura da soja foi realizado com os herbicidas glifosato, 2,4-D e paraquat + diuron. As sementes de milho foram tratadas com fungicida e inseticida e utilizou-se a cultivar DKB 240 yg. Para semeadura da soja utilizou-se a cultivar Coodetec 250 RR, que após a emergência, teve a população ajustada de acordo com as populações definidas para cada tratamento. Os controles de plantas daninhas, pragas e doenças foram realizados ao longo do desenvolvimento da cultura, bem como as suplementações hídricas. As avaliações realizadas foram biomassa das plantas de soja; número de espigas por planta; número de grãos por espiga; peso de mil grãos e produtividade do milho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A análise estatística dos resultados obtidos nos experimentos indicou não haver diferenças significativas para as variáveis espigas por planta, grãos por espiga e peso de mil grãos. Porém, para a variável espigas por planta a análise de variância foi significativa a 6% e indicou que na medida em que se aumentou a população de soja diminuiu o número de espigas por planta, com redução de 18,1% nas espigas quando se compara a ausência com a presença de 32 plantas de soja m⁻². O acréscimo de matéria seca da soja foi proporcional ao aumento do número de plantas m⁻², elevando assim a competição dentro das maiores populações de plantas. O aumento na população da soja reduziu significativamente a produtividade do milho, com redução de 22,77% com a elevação na densidade de zero para 32 plantas de soja m. Esses dados indicam que a presença da soja, afeta negativamente a produtividade do milho. Estas perdas causadas pela presença da soja, associadas à necessidade da manutenção do vazio sanitário naquelas regiões onde há exigência legal do mesmo, justificam a adoção de medidas para o seu controle. Percebe-se na Figura 1, que o modelo da hipérbole retangular ajustou os dados significativamente ($p < 0,05$), obtendo-se coeficiente de determinação de 0,85. A partir da análise de regressão pelo modelo da hipérbole é possível estimar os parâmetros, de modo a se confirmar a capacidade competitiva da soja quando de sua ocorrência junto ao milho, com perdas iniciais de 9,52%.

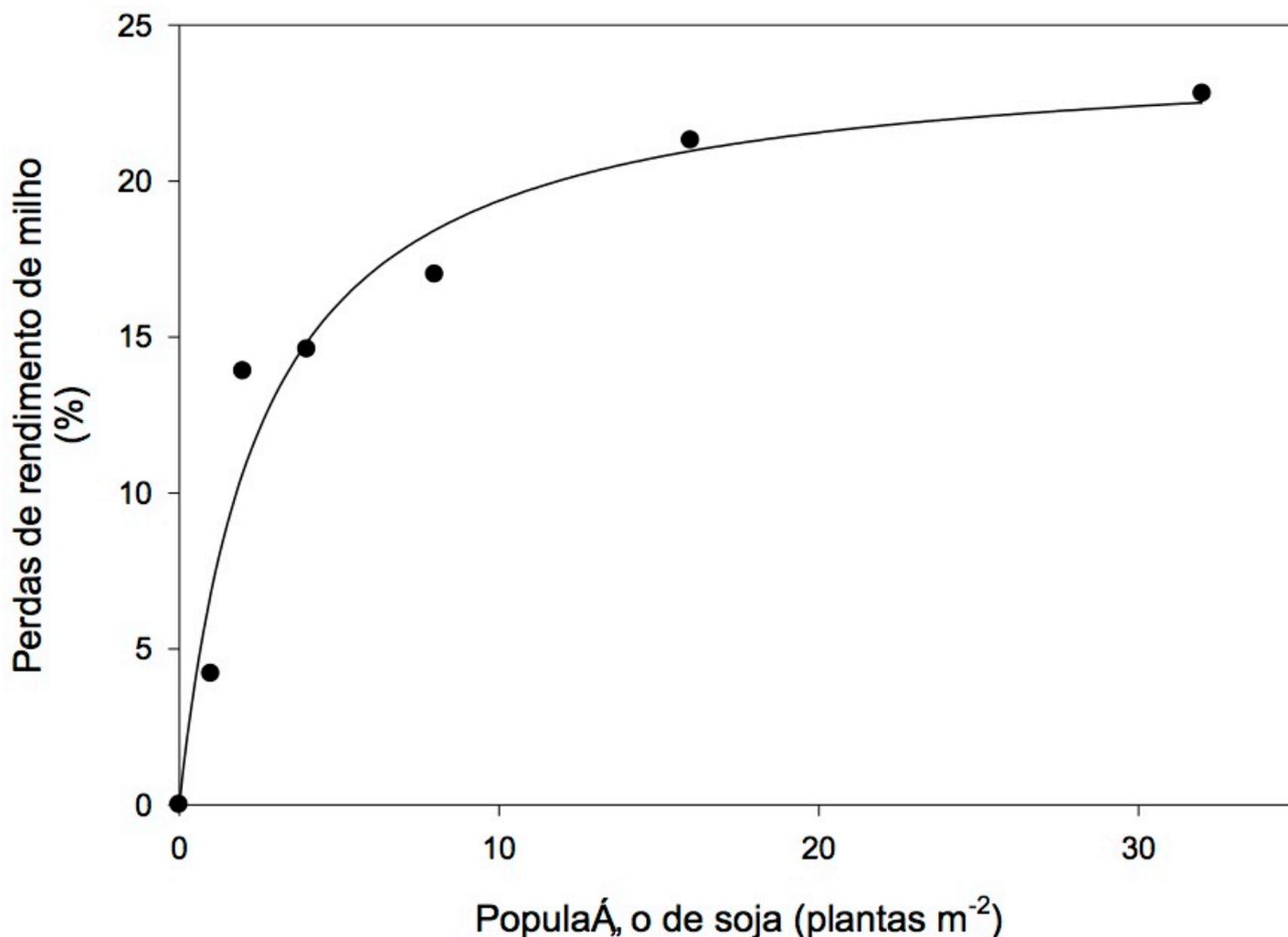
CONCLUSÃO:

O milho tem sua produtividade influenciada negativamente pela competição com plantas de soja voluntárias resistentes ao glifosato. A perda de rendimento do milho varia com a densidade, mas diminui proporcionalmente ao aumento da densidade da soja.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- VARGAS, L., PEIXOTO, C. M., ROMAM, E. S. Manejo de plantas daninhas na cultura do milho. Documento online, Embrapa Trigo, n. 61, 2006. Disponível em: <http://www.cnpt.embrapa.br/biblio/do/p_do61.pdf> Acesso em: 13 de maio 2012.
- KOZLOWSKI, L. A. Perdas de rendimento de grãos de milho estimadas em função do acúmulo de matéria seca pela comunidade infestante. Disponível em: <http://www.sbcpcd.org/portal/anais/XXVII_CBCPD/PDFs/434.pdf> Acesso em: 13 de maio 2012.

INSIRA ARQUIVO.IMAGEM - SE HOVER:



Assinatura do aluno

Assinatura do orientador